



PETELECO

FUVEST: ACOMPANHE AS PRINCIPAIS MUDANÇAS DO VESTIBULAR MAIS CONCORRIDO DO PAÍS

Paula Avakian

No início de abril, o grupo PET EEFEUSP teve o prazer de organizar uma palestra no auditório de nossa escola, trazendo para discutir a nova proposta da FUVEST o Professor Dr. Mauro Bertotti, titular do Instituto de Química da USP e coordenador do GT [Grupo de trabalho] Vestibular. Estiveram presentes alunos e professores de nossa instituição e de diferentes lugares da própria Universidade, além de visitantes de outras entidades. A palestra contou com mais de 60 expectadores e possibilitou importantes reflexões acerca do que perma-

neceria e o que poderia mudar nas próximas edições do vestibular mais concorrido do país.

Desde a criação da FUVEST em 1976, seu formato passou por 4 modificações até chegar ao modelo utilizado em sua última edição, com a 1ª fase resumindo-se em 90 testes, incluindo perguntas interdisciplinares e a 2ª fase composta por questões discursivas. Para todos os cursos o primeiro dia de provas era de português mais redação e os demais compostos pelas disciplinas tidas por mais importantes para cada curso. Quem prestou vestibular para Educação Física a partir de 2007, deve se lembrar desse molde, onde as provas avaliadas na 2ª fase foram de História, Biologia e Física, consideradas as mais importantes para o curso.

Segundo nosso convidado, o formato atual funciona, mas as mudanças nos últimos anos distorcem a filosofia proposta anteriormente.

“O vestibular deve ser concebido para selecionar alunos com características definidas como importantes pela USP. O aluno USP deve ser competente na identificação e proposição de soluções para problemas sociais, culturais, científicos e tecnológicos, bem como demonstrar o devido interesse ao acompanhar o curso com empenho. Espera-se que o vestibular atue como uma ferramenta para selecio-

Na nova proposta, permanece o formato de 1ª fase com os 90 testes, o mais generalista possível, para que o candidato tenha conhecimento, competências e habilidades para lidar com as informações associadas ao contexto em que vive.

A grande mudança está no modelo da 2ª fase, considerada o instrumento mais adequado para a seleção. O grupo selecionado da primeira etapa teria sua nota desse primeiro momento excluída. Isso mesmo caro leitor, agora os pontos de 1ª fase serão excluídos e não mais somarão pontos para a 2ª fase, ou seja, não

que a avaliação seria insuficiente e pouco característica, algumas unidades propuseram que o 3º dia fosse específico para o curso prestado, com 10 questões discursivas, sendo eleitas duas ou três disciplinas tidas como mais importantes para o curso. Por exemplo, o candidato que decide prestar Matemática deve ter esses conhecimentos específicos avaliados no vestibular. O Prof. Bertotti considera que sem a última prova específica já seria possível avaliar bem os candidatos, salvo em carreiras muito concorridas, como Medicina.

Ainda destaca que a prova dos 3 dias possuem o mesmo peso.

Esta proposta foi apresentada pela primeira vez no dia 19 de fevereiro no Conselho de Graduação e foi aprovada no dia 16 de abril,

data posterior à palestra em nossa escola.

VESTIBULAR DA FUVEST – PRINCIPAIS MUDANÇAS		
	Como é	Como será
1ª FASE	90 testes que valem o equivalente à metade da média final do candidato.	Continuam as 90 questões; Não somam na pontuação global.
2ª FASE	Prova obrigatória de Português e Redação no 1º dia; Outras provas de 10 questões cada, relacionadas à carreira escolhida.	Provas de 3 dias para todos os candidatos; 1º dia: continua Português e Redação; 2º dia: 18 questões dissertativas de todas as matérias; 3º dia: 10 questões dissertativas de 2 disciplinas ligadas ao curso escolhido.
FOCO	Especialmente no conteúdo.	Competências e habilidades.

nar os melhores nesse sentido e não alunos que querem o conteúdo pronto sem saber raciocinar”.

Como será o novo vestibular?

Será dada ênfase nas questões discursivas, típicas da 2ª fase, que extraem do candidato maior habilidade cognitiva para síntese e avaliação quando comparadas com as questões objetivas da 1ª fase, cujo conhecimento parece ser medido até certo nível, com foco principalmente na capacidade de memorização, favorecida pelo treinamento.

mais serão empregados no cômputo do desempenho final dos candidatos. Além disso, outra novidade é a inclusão de todas as matérias nessa 2ª fase.

O Prof. Bertotti aponta ainda as possibilidades para as provas escritas. O primeiro dia permanecerá como é atualmente: 10 questões de Língua Portuguesa mais redação, com duração de 4 horas. O segundo dia consistiria de 18 questões discursivas, incluindo Biologia, Química, Física, Matemática, História, Geografia e possivelmente Inglês, também com 4 horas de duração. Por achar

NESTA EDIÇÃO:

Entrevista: PILATES 2

Ensaio: Kung Fu para deficientes visuais através da Musicalidade 3

Intercâmbios na EEFE 4

Tirinba 4

ENTREVISTA

Nara M. Silveira

Sirlene Mendonça - Instrutora de Pilates

Profa. Sirlene Mendonça

Formação Acadêmica:

Graduação em Educação Física pela UFU (Universidade Federal de Uberlândia)

Cursos e especializações em:

Convenções Internacionais Fitness Brasil - Introdução ao Método Pilates

Formação e certificação no Método Pilates (Romana Kryzanowska e Sari Mejia-Master teachers Mundial). São Paulo.

Experiência Profissional:

Trabalho em Estúdio Autêntico Pilates (Competition). São Paulo—2000 a 2008

2009: Atendimento individualizado

PET: Como surgiu o método Pilates e como ele chegou ao Brasil?

Surgiu pelo seu criador, o alemão Joseph Pilates. Um cara genial, que na infância sofria de várias anomalias e buscou a cura através do corpo. Interessou-se pela medicina ainda pequeno; os ensinamentos filosóficos e orientais o fizeram ver que o corpo só poderia se curar juntando com a mente, e as outras técnicas praticadas por ele, como acrobacias circenses e treinamentos físicos, ajudariam num corpo forte e saudável.

Preocupado, já no começo do século XX, com o aparecimento de doenças emocionais do mundo moderno, como o estresse e a ansiedade, e sendo prisioneiro de um campo de concentração na Primeira Guerra Mundial, Pilates utilizava seus conhecimentos ao tratar de soldados e outros prisioneiros que chegavam mutilados. Em meio aos recursos precários de sua época, os primeiros aparelhos usados por ele foram aqueles existentes nos hospitais onde os doentes se encontravam. Assim surgiu o método, que se tornou Pilates depois de sua morte, pois antes era denominado Contrologia.

Muitos brasileiros já praticavam o método no exterior; e com a ajuda da tecnologia e em função do começo da globalização, foi um passo para chegar aqui, nos anos 1990. Logo, professores de Educação Física, bailarinos e coreógrafos partiram em busca de uma nova técnica para a saúde dos brasileiros.

PET: O método existe para um público específico ou todos podem praticá-lo?

Todos podem praticar Pilates. Acima dos 12 anos.

PET: O que é o método Pilates? Quais seus princípios básicos e objetivos gerais?

É especificamente um método de condicionamento físico, no qual se trabalha a força e a flexibilidade, onde os movimentos exigem o mínimo esforço para alcançar sua máxima capacidade. Todo este controle vem da mente.

São vários os princípios e objetivos, mas para mim o princípio básico é

único. É levar a mente a um ponto de força central para dele tirar a energia necessária para controlar os movimentos, que sincronizados com a respiração, possam fluir.

O objetivo principal é ter uma vida melhor, um corpo mais saudável, mais vital. Ter maior controle sobre as emoções. Alinhar a coluna vertebral.

PET: O Pilates trabalha principalmente a musculatura estabilizadora do tronco (abdominais e dorsais). Qual o motivo desta opção?

Não foi uma opção. Foi a lógica do corpo humano. Pois é neste tronco que se aloja a coluna vertebral. Trabalha-se um sistema para o fortalecimento e a estabilização do quadril, onde fica a base desta coluna. Seria como um suporte de sustentação, surgindo daí o equilíbrio.

PET: Qual a formação necessária para ensinar o Pilates?

Bom! Você quer dizer para ser professor? Aqui no Brasil, ter curso superior em Educação Física ou Fisioterapia. Depois se faz a certificação com alguém que esteja autorizado ou reconhecido pelo MEC.

Em outros países, U.S.A por exemplo, faz-se apenas o curso e a certificação, dentro das habilidades necessárias.

PET: Que órgãos ou pessoas são habilitados a formar professores de Pilates?

Existem quatro linhas do Pilates aqui no Brasil. E todas têm o reconhecimento da Master Teacher Mundial, que seria Romana Kryzanowska. Todas estas linhas passaram pela mestra antes de chegar até aqui. O método tem 100

anos, e Romana e sua filha Sari Mejia são as discípulas vivas mais próximas do criador, o autêntico Pilates (fui formada por ele e junto com elas). Tudo vai se modernizando, surgindo outras formas de aplicar os conhecimentos, relativizando-os com culturas diferentes, comportamento e climas diferentes. E estas outras linhas das quais falei

surgiram assim, uma veio da Califórnia, outra do Canadá...

São diferentes, porém parecidas. Todas são sérias.

PET: Como você enxerga a crescente demanda do mercado por professores capacitados a ensinar o Pilates e os cursos rápidos cada vez mais comuns?

Não se aprende Pilates em uma semana, nem em dois meses.

É um estudo sério e profundo que exige dedicação. Um bom curso te prepara fisicamente com aulas dirigidas, exames, entrevistas para ver se você tem vocação para os estudos, se não sofre nenhuma limitação que te impeça de ministrar aulas. Se o estágio exigido é sério e te cobre verdadeiramente, comprovando pelo menos 600 hs... significa que em menos de dois anos fica difícil estar apto para gerenciar aulas. Precisa-se muito treinamento e dedicação. Agora, estamos vivendo este momento (boom) do Pilates, os cursos ficam menos exigentes e lançam professores no mercado completamente despreparados! Meu medo é que este comércio e a falta de preparo "desmorerem" sem que as pessoas saibam a verdade sobre o método, criando um boca a boca negativo, que venha a prejudicar quem realmente quer trabalhar, entende o que faz e conhece a essência e os benefícios que o Pilates pode trazer às pessoas.

Aqui em São Paulo já tem cursos de apenas um final de semana.

PET: Na perspectiva do praticante de Pilates, que cuidados devem ser tomados ao escolher um professor, estúdio ou academia?

Antes de começar a prática, seja onde for, faça perguntas, observe se o professor tem conhecimento sobre o método. É importante um bom manuseio das mãos, porque o método exige toques. Veja se ele é cuidadoso com você. Checar o local também é importante, assim como verificar em qual linha ele atua. Hoje está muito fácil montar um estúdio por conta própria, pois os aparelhos também concorrem no mercado, e qualquer pessoa pode obtê-los. Há mil endereços na internet, basta um *click*.

"O objetivo principal é ter uma vida melhor, um corpo mais saudável mais vital... Todos podem praticar Pilates. Acima dos 12 anos."

"Não se aprende Pilates em uma semana, nem em dois meses...em menos de dois anos fica difícil estar apto em gerenciar aulas."

ENSAIO

KUNG-FU PARA DEFICIENTES VISUAIS ATRAVÉS DA MUSICALIDADE

Aline Toffoli



Se você é uma pessoa que acompanha nossas edições do Peteleco desde o início, com certeza já ouviu falar do tripé do PET: ensino, pesquisa e extensão. No campo da pesquisa, todos os integrantes devem possuir um projeto individual, o qual, inclusive, foi um dos métodos de seleção para a entrada no grupo.

Este mês, dividiremos com vocês, leitores, o trabalho de pesquisa de minha autoria, cujo título é "Kung-Fu para Deficientes Visuais Através da Musicalidade". Abaixo, um resumo deste intrigante projeto:

"A ausência da modalidade visual exige experiências alternativas de desenvolvimento, a fim de cultivar a inteligência e promover capacidades sócio-adaptativas" (GRIFING & GERBER, 1996). Um indivíduo com deficiência visual não forma imagens mentais, utilizando, assim, outros sentidos para desempenhar esta função, preferencialmente a audição (CASTRO, 2005). A música como processo terapêutico se espalhou pela Europa após a Segunda Guerra Mundial e hoje existem muitos estudos preocupados em analisar o efeito da musicalidade em tratamentos de doenças e processos médicos (12). Assim, podemos resumir o objetivo do trabalho como sendo o de analisar se a música auxilia no processo de aprendizagem de deficientes visuais no ensino do Kung-Fu. Com isso, busca-

se proporcionar a esta população meios para maiores estudos referentes à área de aprendizagem motora e deficiência, além de desenvolver um método pedagógico eficaz para facilitar o ensino do Kung-Fu para deficientes visuais.

Três grupos experimentais serão separados, sendo o Grupo Controle (GC) referente a não deficientes visuais, e os grupos portadores da deficiência, como o Grupo Tradicional (GT), representando o método pedagógico mais presente hoje no ensino de cegos, que será instruído por verbalização e contato físico e o Grupo Misto (GM), recebendo auxílio tátil, verbal e a adição da musicalidade. Todos os grupos realizarão um mês de prática, uma hora por sessão, duas vezes por semana, em horários alternados para cada grupo. Após isso, os três grupos permanecerão uma semana sem a prática para que seja feito o teste de retenção. Assim, os dados serão analisados a partir da variável dependente *erro de movimento*.

Mas, por que o Kung-Fu? De acordo com a Confederação Brasileira de Kung-Fu Kuoshu Tradicional, Kung-Fu é uma arte marcial chinesa que, através da imitação de movimentos de animais, cria técnicas de ataque e defesa, muito utilizadas em guerras antigas. Através de sua prática, adquire-se flexibilidade, equilíbrio, concentração, coordenação, expressão corporal além do preparo físico propriamente dito. CASTRO (2005) mostra que o deficiente visual, em sua maioria, sofre com a falta das capacidades descritas acima, como equilíbrio insuficiente, mobilidade restrita, defeitos no alinhamento postural e muitas outras. Assim, é uma modalidade que parece atender a

maior quantidade de comprometimentos do deficiente visual, sendo assim, a escolhida para atender esta população durante o projeto.

Espera-se que o grupo com auxílio da prática musical tenha melhor desempenho que o GT, uma vez que este teria mais do que um auxílio para acessar os movimentos na memória de curta duração, auxílio, este, representado pela música, podendo, quem sabe, igualar-se ao GC. Espera-se encontrar uma estratégia de ensino para que os grupos cujos integrantes sejam deficientes visuais possam ter melhores condições de aprendizagem.

REFERÊNCIAS

- 1) Disponível em: < <http://www.kungfucbwkc.org.br/>>. Acesso em: 22 de out. 2008;
- 2) PEDERIVA, P.L.M. O corpo no processo ensino-aprendizagem de instrumentos musicais: percepção de professores, **Performance Online**, v.1, n.1, 2005;
- 3) GERENTE, J.G.S., PASCOAL, A.G., PEREIRA, M.L.M., Localização espacial de estímulos sonoros em indivíduos cegos congênitos: estudo comparativo da posição tridimensional da cabeça em adultos cegos congênitos e indivíduos videntes, **Revista Brasileira de Educa-**

ção Especial, v.14 n.1, 2008;

4) RODRIGUES, D. A Educação Física perante a Educação Inclusiva: reflexões conceituais e metodológicas; **Boletim da Sociedade Portuguesa de Educação Física**, 24/25, p. 73-81, 2003;

5) PEDRINELLI, V. J. Possibilidades na diferença: o processo de 'inclusão', de todos nós; **Texto em processo de publicação na revista INTEGRAÇÃO - MEC**;

6) PESSOA, L.; UNGERLEIDER, L.G; Neural Correlates of Change Detection and Change Blindness in a Working Memory Task, **Cerebral Cortex**. In: Oxford University Press, v.14, p. 511-520, 2004;

7) KOHLER, K. C., UMLTA, M. A., FOGASSI, L., GALLESE, V., RIZOLLATTI, G.; Hearing Sounds, Understanding Actions: Action Representation in Mirror Neurons, **Science**, v. 297. n. 5582, p. 846 - 848, 2002;

8) GRIFING, H. C. & GERBER, P.J. Desenvolvimento tátil e suas implicações na educação de crianças cegas. Rio de Janeiro: **Revista Benjamin Constant**, 5. ed, dez.1996.

10) CASTRO, E.M; Atividade Física Adaptada, Ribeirão Preto: Tecmedd, 2005.

11) Disponível em: < www.cbdc.org.br/novo_site/>. Acesso em: 22 de out. 2008;

12) Disponível em: < www.musictherapyworld.de/modules/archive/stuff/papers/mtreview.pdf>. Acesso em: 22 de out. 2008.

NÃO PERCA!!!

Inauguração de nosso novo site em maio:

[WWW.usp.br/eef/pet](http://www.usp.br/eef/pet)



INTERCÂMBIOS NA EEFE

Diego Morine e Márcia Regina de Sá

Uma das vantagens de estudar na Universidade de São Paulo é a quantidade de oportunidades que nos são oferecidas. Entretanto, será que temos conhecimento de todas elas? É preciso tomar cuidado para não chegar ao fim da graduação e descobrir que tivemos chances de realizar projetos únicos que só poderiam ser feitos naquele momento e nem ao menos ficamos sabendo. Por esse motivo o PET-EEFEUSP realizou esta reportagem sobre uma oportunidade muito interessante e que gera várias dúvidas nos alunos: o intercâmbio.

A EEFE-USP possui convênios com diversas Universidades ao redor do mundo, os quais têm por objetivo principal estabelecer relações entre as duas instituições, possibilitando assim que um aluno daqui possa cursar algumas disciplinas estrangeiras sem pagar nenhum custo acadêmico, além de vivenciar outra cultura, aperfeiçoar o conhecimento em outra língua e tantas vantagens mais que podem contribuir para seu amadurecimento. Passagem e custo de estadia são investimentos que o próprio aluno deve fazer. Pelas disciplinas cursadas no exterior, o aluno receberá o número de créditos que a Comissão de Graduação estimar corresponder às disciplinas em que comprovadamente logrou aprovação, dentro do limite máximo de 20% do total de créditos do curso da USP.

É possível também realizar intercâmbio em Universidades que não sejam conveniadas, porém, é necessário conversar com a assessoria de Relações Institucionais da EEFE, e a partir desse momento, ela fará uma consulta individual à Universidade estrangeira que poderá ou não aceitar o aluno como intercambista.

Atualmente, a EEFE mantém convênio acadêmico internacional de graduação com as seguintes instituições; **Universidade do Porto** - Portugal; **University of Worcester** - Reino Unido; **Universidad de Playa Ancha de Ciencias de La Educacion** - Chile; **San Francisco State University** - Estados Unidos; **Universidad de Vigo** - Espanha. Caso haja interesse em saber um pouco mais sobre a relação das instituições conveniadas com a USP, deve-se consultar o site da CCInt - USP (www.usp.br/ccint).

Para participar do Programa de Mobilidade Estudantil (intercâmbio), o aluno deve estar regularmente matriculado no curso de graduação e ter concluído no mínimo 20% dos créditos. O candidato deverá também escolher a Universidade destino de seu interesse e buscar as informações no site da instituição quanto aos procedimentos de intercâmbio, bem como informações sobre o programa de disciplinas e se há a necessidade do exame de proficiência na língua local. Feito isso deve-se apresentar à CCInt-EEFE os seguintes documentos: Carta de solicitação para participar de programa de mobilidade demonstrando a motivação/justificativa; Carta do tutor/orientador; Histórico Escolar; Plano de estudos (relação das disciplinas de interesse com a devida justificativa); Certificado de proficiência (se necessário).

O CCInt-EEFE delibera sobre a solicitação e a Assessoria de Relações Institucionais da EEFE fará todo o contato com a instituição estrangeira, bem como orientará o aluno com relação à documentação. Se concordante, a Instituição estrangeira emite a carta de aceite que é necessária para expedir o visto de entrada no país destino. Tanto o passapor-

te quanto o visto de estudante são documentos pessoais de total responsabilidade do estudante. É obrigatória a inscrição em um plano de seguro de saúde internacional, de responsabilidade civil e de repatriamento antes de sair do Brasil, o que dará tranquilidade ao aluno no caso de uma emergência no exterior. O indivíduo pode escolher o seguro com diferentes prazos de validade e diferentes coberturas, conforme melhor se adequar aos seus objetivos.

Quando a procura for maior do que o número de vagas oferecidas, haverá um Processo Seletivo conduzido pela CCInt-EEFE, atualmente formada pelos professores: Prof. Dra. Patrícia Chakur Brum - Presidente; Prof. Dr. Paulo Rizzo Ramires; Prof. Dra. Andrea Michele Freudenheim; Prof. Dra. Flávia da Cunha Bastos; Márcia Regina de Sá.

A comunicação sobre os Programas de Mobilidade Estudantil é feita pelos seguintes meios: Site da CCInt-USP (www.usp.br/ccint); Site da CCInt-EEFE (<http://www.eefe.usp.br>); Mural da "Relações Internacionais" no corredor da EEFE; Mailing dos alunos; E-mail da CCInt-EEFE cicinteefe@usp.br; Pessoalmente na Assessoria de Relações Institucionais com a Márcia (Diretoria da EEFE).

O aluno selecionado para participar de Programas de Mobilidade Internacional tem a responsabilidade de representar a EEFE-USP, nossa cidade e o nosso país. E no seu retorno, o compromisso de dividir suas experiências culturais e científicas com outros estudantes e professores da USP.

Infelizmente, a maioria das Universidades conveniadas só cobrem custos acadêmicos; são poucas as oportunidades de ajuda de custo na gra-



duação. Os sites www.usp.br/ccint/ ou www.universia.com.br/ repassam essas informações de maneira efetiva. Na faculdade há um convênio feito com a universidade do Porto, em que estão previstas bolsas de estadia e alimentação para 3 alunos durante 1 semestre, seleção essa realizada 1 vez por ano. Além disso, o Santander Universidades, em parceria com a USP, oferece bolsas de estudos para alunos e professores da USP. Há oportunidades em alguns programas: **Bolsas da Universidad de La Rioja (Bolsa para curso de língua espanhola no exterior)**; Luso-brasileiro (estudantes brasileiros realizam matérias da graduação durante 5 meses em Portugal); Cátedras Ibero-americanas (professores poderão realizar estudos e pesquisas em Portugal, Espanha e América latina) e Rede de Macrouiversidades da América Latina e Caribe (Bolsa para alunos da Pós-Graduação). Para saber um pouco mais sobre esses programas pode-se acessar os sites www.santanderuniversidades.com.br ou http://naeg.prg.usp.br/siteprg/bolsas_mobilidade.php. As bolsas de intercâmbio na graduação além de escassas sofrem mudanças a todo momento, portanto deve-se estar sempre atento, pois as informações passadas anteriormente podem não ser mais as mesmas aqui apresentadas.

**NA PRÓXIMA EDIÇÃO:
ENTREVISTAS COM INTERCAMBISTAS DA EEFEUSP!**

Tirinha

